

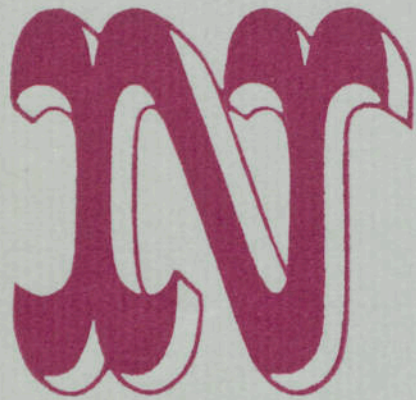
157-25
886-198

MARCELLO CAETANO

**MENSAGEM
AOS
PORTUGUESES
AUSENTES**

792

Mensagem dirigida pelo Presidente do Conselho através da Emissora Nacional de Radiodifusão, em 24 de Dezembro de 1971.



o Natal reúne-se a família — em memória daquela outra família que em Belém deu ao mundo o seu salvador e redentor. E quando não podem estar presentes todos quantos o sangue, a memória e a alma ligam entre si, a reunião faz-se na mesma. Os que estão evocam os ausentes. Toma corpo a saudade dos que andam longe. As recordações sentam-se à mesa da consoada. A lembrança opera o prodígio de trazer até nós os seres queridos que não nos acompanham. Para a grande família portuguesa também a noite de Natal é noite de fraternidade, de congregação e de evocação. Unimo-nos no mesmo pensamento de amor à Pátria. Falamos com alegria a língua que nos liga e nos distingue. Recordamos a imagem da terra que nos foi berço. Erguemos uma prece por quantos nos fizeram bem na vida. E verificamos que, onde quer que estejamos, somos portugueses. Portugal está dentro de nós. Portugal faz parte de nós. Portugal somos nós, em terra portuguesa ou fora dela. Vejam como os estrangeiros avaliam Portugal pelo que os portugueses são e pelo que os portugueses fazem em terra alheia. Cada português que na honestidade da sua conduta, na aplicação ao seu trabalho, na bondade do seu coração, se torna digno do respeito dos que o cercam, prestigia Portugal. Em todos os dias, a todas as horas, o Governo tem presentes os portugueses que labutam em terras estranhas. Mas na noite de Natal essa presença é mais viva. Porque são irmãos ausentes. Porque acreditamos que muitos sofrem com essa ausência. E por que veementemente desejamos que o maior número possível possa um dia regressar à sua terra e encontrar aqui possibilidades de emprego da sua iniciativa e de rendimento satisfatório do seu trabalho. Entretanto desejo-lhes um Santo Natal! E que tenham, agora e sempre, as maiores felicidades, todas as felicidades que um emigrado da sua terra, longe da gente da sua fala, da sua criação e do seu sangue, possa gozar. Sem que esqueçam a sua Pátria. A Pátria que é sua Mãe e que está sempre pronta a recebê-los com carinhoso alvoroço — com maternal alegria!

NB



EFG0000015030



S.N.I